

# A TAREFA DE PRESERVAR A MEMÓRIA DAS INSTALAÇÕES DO ANTIGO HOTEL DA LUZ EM PINHEIRO MACHADO ATRAVÉS DO REGISTRO HISTÓRICO E FÍSICO

**Ana Lúcia Costa de Oliveira (orientadora)**

[lucostoli@gmail.com](mailto:lucostoli@gmail.com)

**Aline Montagna da Silveira**

[alinemontagna@yahoo.com.br](mailto:alinemontagna@yahoo.com.br)

**Fernando Duarte**

[fernandogduarte2009@hotmail.com](mailto:fernandogduarte2009@hotmail.com)

**Manuela Camerini da Rosa**

[mcamerinidarosa@gmail.com](mailto:mcamerinidarosa@gmail.com)

**Aline Silveira Moraes**

[s.moraes.aline@gmail.com](mailto:s.moraes.aline@gmail.com)

O prédio do antigo Hotel da Luz (1934), localizado na cidade de Pinheiro Machado é um exemplar do Eclétismo tardio. O prédio como um todo ainda conserva suas características estilísticas originais na volumetria e nas fachadas. O objetivo do presente estudo é executar o cadastro e o registro dessas características visando sua preservação. Além do antigo Hotel da Luz, encontram-se na cidade outros casarões do século XIX e início do XX, edificações de valor histórico e arquitetônico com características arquitetônicas bem conservadas, que registram a história da formação de Cacimbinhas mantendo viva a memória visual e histórica da formação da cidade. A estrutura urbana de Pinheiro Machado remonta à sua época de fundação, mantendo o traçado reticulado. A metodologia utilizada para o trabalho compreende levantamento histórico, documental, físico e fotográfico do prédio e a análise da composição formal e dos ornamentos da fachada, cujos resultados serão utilizados para auxiliar na captação de recursos para o restauro do prédio.

**Palavras-chave:** Cadastro e registro. Hotel da Luz. Preservação patrimonial. Pinheiro Machado. Análise compositiva da arquitetura eclética.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, os centros históricos e algumas áreas urbanas de muitas cidades estão, há muitos anos, legalmente protegidos, por seu valor cultural ou paisagístico; mas, ainda há muitas cidades que carecem de medidas legislativas de proteção e de ações de educação patrimonial. Esse é o caso do Centro Histórico de Pinheiro Machado/RS. Junto às ações de educação patrimonial, preservação e revitalização de prédios e espaços públicos, pode haver ações que promovam o turismo, como roteiros culturais pelo Centro Histórico, desde que sejam respaldadas por um Conselho Municipal de Cultura e Turismo que integre as ações de preservação e o desenvolvimento turístico. Dessa maneira, se garantiria a proteção do prédio do antigo Hotel da Luz em Pinheiro Machado, e de muitas outras edificações de valor cultural da cidade.

No sentido da sua preservação, um artefato pode ser observado sob dois pontos: do ponto de vista da memória da história do objeto e do ponto de vista da leitura que se faz do objeto que se estuda, ao se fazer uma relação de passado e presente. A essa leitura está atrelado o conceito de memória coletiva, que molda a memória social de um povo e vai sendo transmitida de geração a geração através da memória oral. Essa memória coletiva, além de ser uma conquista é um instrumento de poder (EINAUDI, 1985).

Ao analisar-se um bem de interesse patrimonial em uma cidade, o qual é produto do costume de uma cultura, pode-se observar como foi sendo moldado o seu entorno, desde o tecido urbano e as construções nele inseridas, podendo aí ser propostas políticas de preservação e de intervenção. Portanto, pelo estudo do acervo urbano de uma cidade, que é um dos artefatos da memória coletiva urbana, podem ser deduzidas várias questões: quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

### **Antecedentes da formação urbana de Pinheiro Machado**

Pinheiro Machado localiza-se na região sul do estado do Rio Grande do Sul, entre a Serra das Asperizas, Serra do Passarinho e Serra do Velleda. O município é vizinho de Tunas, Piratini, Pedras Altas, Herval, Candiota e Hulha Negra, e encontra-se a 370 km de distancia da capital do Estado (imagem 1 da Fig. 1).

A área (imagem 2 da Fig. 1) onde foi instalada a povoação, que deu origem ao município, foi ocupada militarmente após o Tratado de Madri (1750), com a tarefa de defesa das fronteiras do sul do Brasil. O destacamento militar do Regimento dos Dragões, chefiado por Rafael Pinto Bandeira, levantou um quadro de trincheiras na margem direita do arroio do Herval, erguendo no local um edifício para quartel e uma pequena igreja. Inicialmente, era uma zona protegida pelo forte Santa Tecla (nas proximidades de Bagé), que não resistiu às Guerras Guaraníticas.

As primeiras doações de glebas de terras foram da sesmaria da Coxilha de Velleda, de Thomas Antonio de Oliveira (Nico) e José Dutra de Andrade, no ano de 1790 (APRGS, Registro Geral das Concessões de Sesmarias, Livro 5, de 1738 a 1792).

O município de Pinheiro Machado desmembrou-se de Piratini e iniciou o povoamento de sua sede em 1830. Foi elevada à categoria de freguesia em 1857, inicialmente, com o nome de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas. Foi elevada à Vila em 1878, e cidade em 1938. Em 1915 adotou o nome de Pinheiro Machado através de ato municipal (FORTES e WAGNER, 1963).



No final do século XIX, as carretas que por ali passavam, devido à longa distância que deveriam percorrer para comercializar suas mercadorias, seguiam os cursos naturais d'água, abrindo trilhas e repousando nos pontos onde encontravam água potável. A região possuía cacimbas naturais, ideal para os tropeiros que por ali passavam.

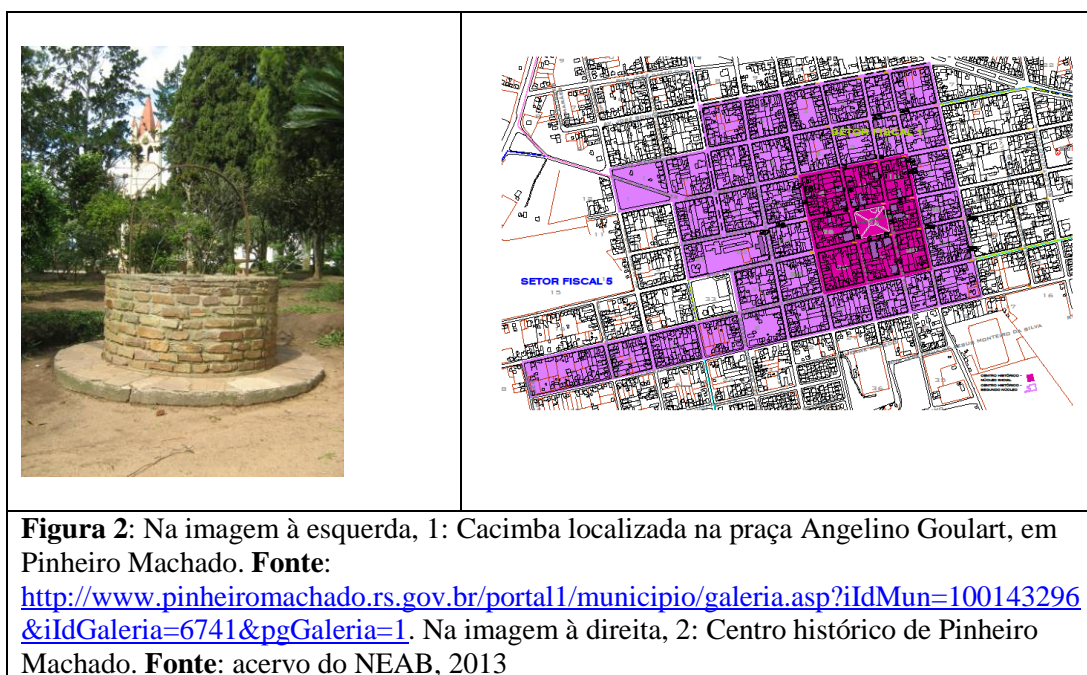
Nos pontos tradicionais de passagem das tropas, pequenos agrupamentos sociais começaram sua formação, iniciando-se uma praça que servia boa água "envolvida por pedras" (imagem 1 da Fig. 2) para abastecimento das tropas em passagem, originando a denominação de *Cacimbinhas*. A trilha dos viajantes poderia ter originado a avenida de acesso ao cemitério da cidade (FERNANDES, 2008).

A igreja foi construída em um terreno doado no ano de 1851. Foi criada a Capela do Curato, com invocação a Nossa Senhora da Luz, baseada em uma narrativa sobre a cura da visão de um dos doadores das terras (José Dutra de Andrade), que ocorreu após tratamento nas águas de uma cacimba.

Até o ano de 1830 esta área pertencia ao município de Rio Grande de São Pedro do Sul, e depois Piratini, desmembrando-se e passando a categoria de Vila através da Lei Provincial nº 1132, de 02 de maio de 1878, sob a denominação de Nossa Senhora da Luz de Cacimbinhas (DUTRA, 1999).

Somente em 1915 recebeu o nome de Pinheiro Machado, em homenagem ao senador José Gomes Pinheiro Machado. Duarte (2007) relata que o senador foi assassinado por um morador de Cacimbinhas (Francisco Mâncio de Paiva) durante a luta pelo regime republicano no Rio de Janeiro. O intendente provisório, Ney de Lima Costa, fez uma homenagem póstuma a Pinheiro Machado, batizando a cidade com seu

nome, situação que não agradou a população, que reagiu expulsando o intendente da cidade (DUTRA, 1999).



A estrutura urbana de Pinheiro Machado remonta a época de sua fundação, mantendo o traçado reticulado (imagem 2 da Fig. 2) definido por ruas e avenidas, com um perímetro central calçado de paralelepípedos, seguindo a orientação norte sul - leste oeste. A cidade possui amplas galerias pluviais subterrâneas, obedecendo aos desníveis naturais do terreno. O traçado reticulado na formação da cidade deu-se devido ao seu posicionamento geográfico, onde nas primeiras décadas do século XIX eram definidas pelas capelas e seus respectivos parcelamentos (YUNES, 1995). Apesar de não haver dados do autor da planta original da cidade, observa-se um traçado homogêneo, com quarteirões em sua maioria na forma de quadrado, dispostos em torno de uma praça central, sem aparente hierarquização de vias.

O Centro Histórico possui muitos casarões pertencentes aos séculos XIX e início do XX, que registram a história da formação de Cacimbinhas, mantendo viva a memória visual e histórica da formação da cidade. Entre eles, destaca-se o edifício da Prefeitura Municipal, construído para a residência de Thomas Antonio de Oliveira (Nico), com características formais do 1º Período Eclético, mantendo uma estrutura colonial do prédio anterior a reforma. No local onde se localizava a residência do segundo doador da sesmaria, José Dutra de Andrade (edificação demolida em 1920), está localizada a

agência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. A igreja matriz Nossa Senhora da Luz, localizada na Praça Angelino Goulart, é uma construção eclética com elementos góticos, edificada em 1935 pelo construtor João Inácio Farias. A nova igreja substituiu a capela anterior, que possuía um campanário lateral.

O estudo desenvolvido no projeto de extensão Patrimônio Arquitetônico Cultural: o caso de Pinheiro Machado - RS (PARFITT, 2013) aponta algumas características da cidade, demonstrando que as construções de pequeno porte seguem dois tipos: porta e janela e corredor lateral, ambas implantadas no alinhamento predial. Quando se trata de casas de porte médio e grande, representativas da classe média ou dominante, o partido do casarão ou sobrado luso-brasileiro e o palacete eclético são bem distintos, e seguem complexidades diferenciadas nas suas plantas. Nos tipos encontrados nessas casas de estilo luso-brasileiro de porte médio e grande, cadastradas em Pinheiro Machado, percebe-se que a maioria é apresenta corredor central.

Embora não se tenha um exemplar de sobrado luso-brasileiro, esse tipo costuma separar a utilização do edifício em atividades de serviço ou comercial (no térreo) e habitacional (no superior); já o prédio eclético, também de corredor central, utiliza o porão, quando alto, para depósito, serviços e alguns como habitação, e o pavimento superior é utilizado para residência, sendo que um dos compartimentos frontais poderia ser utilizado como escritório profissional do dono da casa - advogado, engenheiro, médico, dentista, farmácia etc. (REIS FILHO, 1998).

Em Pinheiro Machado, na maioria dos casos, as casas de estilo luso-brasileiro, no piso térreo, apresentam como aberturas na esquina só portas, denotando o uso público (serviço ou comercial). Nas casas de esquina, pertencentes ao ecletismo, o porão baixo ou alto induz a uma barreira social, não permitindo acessos ao rés do chão, salvo quando há grande desnível no porão alto na fachada secundária, que pode apresentar um acesso.

Nas casas de estilo eclético foi observado que ao longo das fases urbanas os lotes foram modificando suas testadas, permitindo acesso lateral com recuo parcial frontal, recuo lateral com acesso frontal entre outros. A ornamentação foi sendo substituída conforme a época, inicialmente as edificações possuíam platibanda vazada e ornamentada, às vezes mista (cega e vazada) e cega (composta por elementos geométricos), até à simplificação total. Alguns dos exemplares cadastrados que possuem ornamentos mais geometrizados nas fachadas, apresentam elementos do arte-decô.

Várias construções selecionadas apresentam implantação no alinhamento predial, sendo que, em algumas das casas ecléticas selecionadas, há uma repetição da tipologia, cuja implantação é com recuo lateral e a fachada principal possui alpendre com arcadas.

### O Hotel da Luz

O prédio (imagem 1 da Figura 3) em questão chamava-se Hotel da Luz. Foi construído em 1934 por João Inácio Farias, para o Dr. Cincinato Brandão. Situa-se na rua Nico de Oliveira nº 600 e, no momento, uma parte do prédio abriga a Câmara de Vereadores da cidade. É uma casa de estilo eclético, de esquina e com recuo lateral, platibanda cega, porão e elementos de fachada simplificados, possuindo alpendre.



**Figura 3:** Na imagem à esquerda, 1: foto antiga do prédio do Hotel da Luz. **Fonte:** Secretaria de Cultura de Pinheiro Machado. Na imagem à direita, 2: Situação do prédio em relação à praça central, Angelino Goulart.

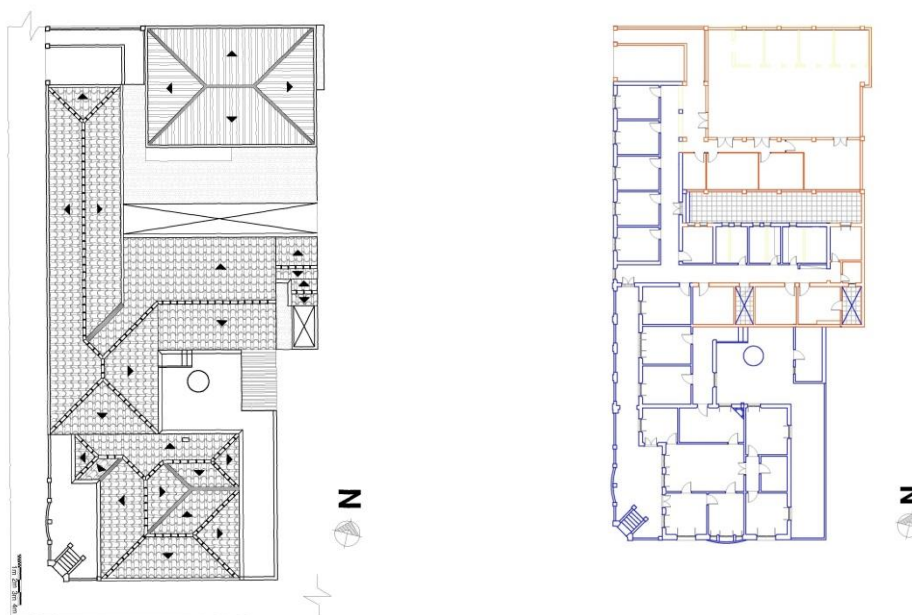
Atualmente, parte da edificação pertence à Prefeitura Municipal e encontra-se em estado de quase arruinamento. Outra parte do edifício foi remodelada internamente para abrigar as instalações da Câmara de Vereadores, sua outra proprietária (Fig. 4).



**Figura 4:** Vista panorâmica da fachada secundária: à esquerda, parte do prédio que pertence à Câmara de Vereadores, à direita, parte do prédio que pertence à Prefeitura Municipal de Pinheiro Machado. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013.

O estudo da obra permitiu identificar as intervenções ocorridas ao longo dos anos (Fig. 5), como se observa à esquerda da atual planta de localização e de cobertura do prédio, com um anexo ao fundo do terreno onde funcionam as plenárias da Câmara de Vereadores. Esse anexo possui cobertura e volumetria diferenciada da original, provocando certo contraste. Observa-se, através dos vários planos da cobertura (telha capa e canal) atuais do prédio que houve muitos acréscimos durante a existência desse edifício.

Além disso, percebe-se que houve, durante a intervenção para as instalações da Câmara, pouca atenção ao desenho do prédio, acarretando internamente em perdas da leitura original do prédio. Em razão de diferença de nível entre uma rua e outra o acesso pela esquina é feito através de uma escadaria com sete degraus. A imagem à direita da Figura 5 mostra a planta baixa com as modificações (em vermelho) ocorridas com a implantação da Câmara de Vereadores. Na parte da frente (bloco menor que fica na esquina do lote) estavam as instalações coletivas do Hotel e na lateral em direção ao norte ficavam as instalações dos dormitórios do hotel.



**Figura 5:** Na imagem à esquerda, 1: Planta atual com cobertura. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013. Na imagem à direita, 2: Planta baixa atual do prédio com instalações da Câmara de Vereadores. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013.

O bloco de esquina (Fig. 6), que pertence à Prefeitura, apresenta arruinamento na cobertura e nos pisos, com grandes áreas de lacunas. Apesar de ter recebido várias camadas pictóricas, percebe-se várias áreas com escaiolas nos planos verticais internos.



**Figura 6:** Na imagem à esquerda, 1: Parte do prédio que pertence à Prefeitura Municipal de Pinheiro Machado **Fonte:** acervo do NEAB, 2013. Na imagem à direita, 2: Lacunas na cobertura do prédio. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013.

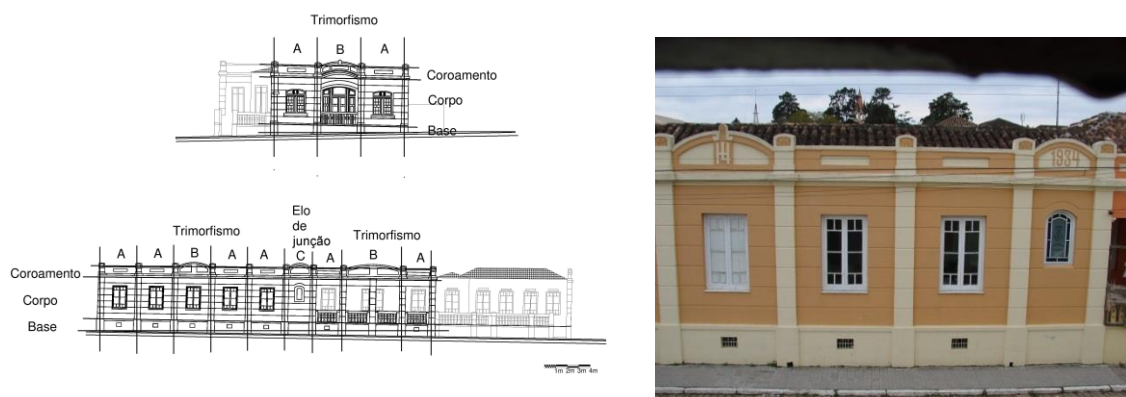
### **Análise compositiva das elevações do antigo Hotel da Luz**

Os elementos da arquitetura são como indivíduos disponíveis dentro de uma determinada forma simbólica, conforme as teorias francesas da arquitetura clássica; nesse universo se situa a composição arquitetônica. Ela se faz por meio de regras. As três instâncias de formação de regras de composição seriam: a TÁXE (ordenamento), os GÊNEROS (também conhecidos por “ordens” arquitetônicas) e as SIMETRIAS (eixo, paralelismo e contraste). Esses tópicos foram extraídos da categoria *venustas*, de Vitruvius. Para Vitruvius três aspectos comandam a arquitetura: solidez (*firmitas*), utilidade (*utilitas*) e beleza (*venustas*) (JANTZEN, 1996).

Através das imagens que mostram as elevações do antigo Hotel da Luz pode-se perceber a intenção compositiva, tanto na taxa, quanto nas ornamentações e simetrias. Na Figura 7, imagem à esquerda, ambas elevações apresentam divisão vertical em base (soco com porão), corpo e coroamento (platibanda). A imagem da elevação principal (rua Nico de Oliveira) mostra na análise da TAXE, trimorfismos (divisão em três partes, demonstrado pelas letras A,B,A) não só no plano principal como também na janela central.

Na elevação secundária (rua Humaitá) há uma união entre um corpo maior e um menor alpendrado. Nessa junção (letra C) existe um nicho com um vitrô e arrematando a platibanda há também um frontão (frontispício) arredondado, menor que o outro e onde está em relevo a data de 1934 (imagem 2 da Fig. 7).

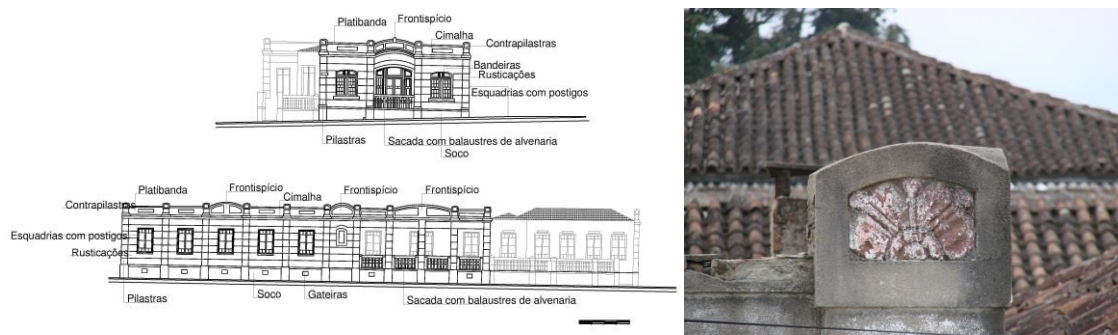




**Figura 7:** Na imagem à esquerda, 1: Elevações com estudo da TAXE. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013. Na imagem à direita, 2: Elevações com estudo dos ornamentos **Fonte:** acervo do NEAB, 2013.

A imagem da elevação secundária (rua Humaitá) apresenta, no corpo que fica no alinhamento predial, uma divisão ritmada formada pelas pilastras e os vãos da abertura, na qual aparece um corpo maior com cinco divisões e um corpo menor com quatro divisões. O alpendre internamente possui piso revestido de ladrilho hidráulico e painéis com escaiola nos planos verticais. E aí se localiza uma grande esquadria de porta e janela que dá acesso ao interior do prédio. Os vãos da elevação lateral apresentam janelas de abrir com vergas retas (imagem 2 da Fig. 7) e os vãos da elevação frontal apresentam vergas em arco abatido.

Quanto aos ornamentos (Fig. 8) a edificação apresenta pilastras, painéis verticais com tratamento de rusticação no corpo, platibanda cega e frontões arredondados. Arrematando as pilastras na platibanda há elementos florais decorando esses elementos construtivos (imagem 2 da Fig. 8). Na elevação frontal, na sua parte central, além da janela, há uma sacada de púlpito com guarda corpo com balaustrada e acima na platibanda há um frontão (frontispício) arredondado. Na fachada secundária, o corpo alpendrado é formado por um grande balcão dividido por três colunas e com guarda corpos balaustrados.



**Figura 8:** Na imagem à esquerda, 1: Elevações com estudo da TAXE. **Fonte:** acervo do

NEAB, 2013. Na imagem à direita, 2: Elevações com estudo dos ornamentos. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013.

Quanto às simetrias (Fig. 9), observa-se os três tipos: a de eixo aparece tanto na elevação frontal, quanto no corpo maior da elevação secundária, em cuja parte central há um frontão arredondado (frontispício); simetrias de paralelismo são identificadas entre as diagonais das janelas, demonstrando a proporcionalidade entre elas e a simetria de contraste foi encontrada entre as diagonais das janelas e dos painéis verticais, que se encontram em 90 graus.



**Figura 8:** Na imagem à esquerda, 1: Elevações com análise das simetrias. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013. Na imagem à direita, 2: Foto do frontão com a data de 1934. **Fonte:** acervo do NEAB, 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa de cadastrar e analisar as instalações do prédio do antigo Hotel da Luz permitiu um aprofundamento nas questões de preservação do Centro Histórico de Pinheiro Machado. Embora a parte do prédio que pertence à Prefeitura Municipal encontre-se em condições muito precárias, o todo ainda mantém sua integridade formal e volumétrica, sobretudo no seu aspecto externo que contribui sobremaneira à paisagem cultural da cidade.

Esse estudo analisou os aspectos de erudição que o prédio apresenta em seus elementos construtivos denotando que a composição formal foi uma das preocupações no desenho da construção. Além disso, o prédio é um dos representativos que apresenta alpendre, característica observada em outros prédios pertencentes ao Centro Histórico da cidade de Pinheiro Machado.

O estudo ainda está em andamento e não foram computadas as entrevistas com descendentes dos proprietários do antigo hotel, nem as patologias decorrentes do

abandono do prédio, dados que permitiram ações mais concretas para sua plena preservação.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Registro Geral das Concessões de Sesmarias**. Livro 5 de 1738 a 1792 .

DUTRA, Odil Peraça. **História do município de Pinheiro Machado**. 1999. (Monografia no Instituto de Ciências Humanas da UFPEL).

DUARTE, Luiz Antonio Farias. **Imprensa e poder no Brasil (1901-1915)**. Porto Alegre, 2007. (Dissertação de mestrado em Comunicação e Informação da UFRGS).

EINAUDI, Enciclopedia Tomo I. Memória – História. Porto- Portugal. Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1985.

FERNANDES, S.; BORGES, E.; SCHLABITZ, D.; SILVA, F.; SOUZA, E.; VIEIRA, S. Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas: A cidade de Pinheiro Machado. IN: XVII CIC/ X ENPOS, 2008, Pelotas, Resumos. 2008.

FORTES, Amyr Borges; WAGNER, João Battista Santiago. **História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, [s.n.], 1963.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/censo 2010/>. Acesso em 06 de junho de 2012.

JANTZEN, Sylvio Arnoldo; OLIVEIRA, Ana Lúcia. **Renovação Urbana e Reciclagem: orientação para prática de ateliê**. Pelotas: Ed. Gráfica Livraria Mundial, 1996.

PARFITT, Claire; OLIVEIRA, Ana. Relatório do projeto de Extensão, **Identificação do patrimônio arquitetônico cultural da cidade de Pinheiro Machado**. Pelotas.PREC/UFPEL 2013.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro de arquitetura no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

YUNES, Gilberto Sarkis. **Cidades reticuladas: a persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul**. 1995. 158 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.